

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

EXISTEM DOIS TIPOS DE DOR **A sombra na série *House of Cards***

Mayra Domingues Idoeta¹

Resumo:

Este texto tem como objeto a série estadunidense *House of Cards*. O que pode estar motivando a ampla procura por essa série? O objetivo é identificar se a presença de elementos mítico-arquetípicos nos seus protagonistas contribui para essa demanda. Inicialmente é descrito o objeto. Tendo a compreensão como método, sugere-se uma conversa entre as noções de arquétipos, em particular o da sombra, a Jornada do Herói e a Jornada do Escritor. Investigam-se onde e como elementos míticos e arquetípicos se encontram nos personagens principais dessa série.

Palavras-chave: Comunicação. A compreensão como método. *House of Cards*. Narrativa seriada. Sombra.

A interpretação realizada neste ensaio revela um pouco da reflexão desenvolvida no trabalho de mestrado do autor, que se insere na linha de pesquisa “Produtos Midiáticos: Jornalismo e Entretenimento”, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Tanto este texto quanto a pesquisa de mestrado se integram ao projeto de pesquisa “A Compreensão como Método”, do grupo de pesquisa “Comunicação, Diálogo e Compreensão”.

O tema desta reflexão são as narrativas em séries estadunidenses contemporâneas e suas possíveis significações. O objeto em questão é a série estadunidense *House of Cards*, que é o primeiro produto midiático distribuído exclusivamente pelo Netflix. O problema levantado neste texto refere-se ao que pode estar motivando a intensa busca por essa série. O objetivo é identificar se a presença de aspectos mítico-arquetípicos na construção dos seus protagonistas contribui para essa demanda. Em um primeiro momento de natureza descritiva, são apontadas as características essenciais da tradução atual de *House of Cards*, da sua narrativa e da

¹ Corpo Times 10. Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: ma88brtv@gmail.com.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

construção dos seus personagens principais. Levantam-se dados sobre como essa série é produzida e disponibilizada, e como a crítica e o público estão respondendo a ela.

Após esse momento descritivo, a partir de uma metodologia compreensiva, trabalha-se com o diálogo entre saberes. Nessa etapa, dedicada aos referenciais teóricos, cuida-se de expor os significados fundamentais dessa atitude epistemológica. Busca-se apoio nas noções de arquétipos, especialmente o da sombra, na Jornada do Herói, na Jornada do Escritor e na complexidade.

Em seguida, identifica-se nos personagens descritos na primeira parte do texto uma possível presença de elementos míticos e arquetípicos, sobretudo a sombra. Essa reflexão é feita através de uma fala do personagem principal em que Frank se direciona ao público quebrando a quarta parede.² Essa frase, apresentada no momento interpretativo do texto, pode servir como uma representação da mentalidade dos protagonistas da série, o casal Underwood.

A proposta da interpretação realizada nesse texto não é julgar apontando se o comportamento dos personagens é certo ou errado, se é justo ou não, moral ou imoral. Ao contrário, a opção por ter um posicionamento compreensivo se dá pela percepção de que uma interpretação somente racional permitiria um conhecimento superficial da construção dos Underwood. Essa ideia se conecta com a hipótese que se levanta de que a atração e identificação do espectador se dão pela construção dos personagens abarcar questões complexas e profundas do ser humano.

A série estadunidense *House of Cards*

A versão contemporânea de *House of Cards* é uma série original Netflix. O Netflix é uma empresa que oferece uma variedade de produtos midiáticos para seus assinantes via fluxo

² O nome quarta parede se refere a uma parede imaginária situada entre o público e os personagens. A quebra da quarta parede acontece quando um ou mais de um personagem se dirige ao público para se comunicarem com este.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

de mídia sob demanda.³ Sendo uma série original Netflix, essa produção é disponibilizada unicamente por essa empresa desde o seu início. *House of Cards* é produzida pela MRC, uma produtora estadunidense independente que se dedica à realização de conteúdos de entretenimento *premium*.⁴

As temporadas dessa produção, cada uma delas englobando 13 episódios de 55 minutos cada um, foram lançadas, respectivamente, em fevereiro dos anos de 2013, 2014 e 2015 e em março de 2016. No momento em que uma nova temporada é lançada, todos os seus episódios são oferecidos ao mesmo tempo.

Em *House of Cards* é contada a história de um casal, Frank e Claire Underwood, que estão dispostos a aparentemente tudo para ter cada vez mais poder. Através da realização de planos friamente calculados pelos Underwood, o casal vai possuindo cada vez mais poder político. Diferentemente de Frank, que se abre ao espectador quebrando a quarta parede através do uso de *apartes*,⁵ o público conhece pouco do mundo interior de Claire.

Desde a sua estreia, a tradução contemporânea de *House of Cards* tem recebido diversos prêmios da indústria cultural estadunidense. Alguns desses prêmios são dois no *Golden Globe*,⁶ em 2014 e 2015, e seis no *Emmy Awards*,⁷ em 2013, 2014 e 2015.

Dois fenômenos históricos que mostram essa repercussão são: ela ter sido a primeira série distribuída somente pela internet a ganhar prêmios no *Emmy Awards*; e a atriz Robin Wright, que interpreta a personagem Claire Underwood, ser a primeira atriz de uma série distribuída dessa maneira a receber um prêmio no *Golden Globe*.

³ Fluxo de mídia sob demanda corresponde à distribuição de um produto midiático oferecido à medida que chega ao usuário, sem que ele consiga armazenar o conteúdo disponibilizado, que pode ser assistido em qualquer hora e lugar.

⁴ Conteúdos *premium* são produtos disponibilizados unicamente para quem paga uma mensalidade para acessá-los, como é o caso dos assinantes do Netflix.

⁵ O *aparte* é um recurso dramático em que um personagem se direciona à audiência sem que os outros personagens notem esse direcionamento, mesmo que esses também estejam em cena no momento em que o *aparte* acontece. Esse artifício geralmente consiste em um breve comentário que um personagem faz em relação aos outros ou ao que está acontecendo na história naquele momento.

⁶ O *Golden Globe* é um prêmio estadunidense baseado nos votos de noventa e três membros da *Hollywood Foreign Press Association* (HFPA) que reconhecem, desde 1943, a excelência no cinema e na televisão, tanto nacionais quanto estrangeiros.

⁷ O *Emmy Awards* tem a função de reconhecer a excelência na indústria da televisão estadunidense constituindo uma referência de reconhecimento de colegas da indústria televisiva.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Pode-se observar o que essa série está representando na contemporaneidade em um estudo feito em 2015 pela Sandvine,⁸ uma empresa que se dedica a tendências do tráfego de internet, foi apontado que, quando a terceira temporada da série estadunidense *House of Cards* foi lançada, dia 1º de março de 2015, o tráfego de rede do Netflix correspondeu ao uso da metade da banda disponível nos EUA.

Outro fator que pode servir como referência para se observar o impacto que essa produção está tendo é a *House of Cards Wikia*,⁹ que é uma enciclopédia colaborativa na web direcionada à descrição de elementos que compõem a narrativa da série. Os fãs da série contribuem com o desenvolvimento dessa enciclopédia tendo produzido, até agosto de 2016, mais de 400 artigos sobre ela. Existem enquetes no site respondidas por até 4 mil pessoas.

Conversa entre as noções teóricas

O inconsciente coletivo é relativo ao que é comum ao humano, à essência humana, ao que é inato (JUNG, 2000). Ele é composto essencialmente de arquétipos, que se originam da repetição de vivências humanas armazenadas no inconsciente coletivo.

O arquétipo representa a possibilidade de um tipo de percepção e ação. Quando algo que acontece na vida corresponde a um arquétipo, ele é acionado e se impõe instintivamente sem que seja possível controlá-lo racionalmente (JUNG, 2000).

Um dos arquétipos, a sombra, corresponde ao que se recusa ver em si mesmo. O primeiro passo para o encontro consigo mesmo é o diálogo com a própria sombra (JUNG, 2000). É quando se descobre a própria impotência, o que significa expor à crítica uma provável supervalorização do ego.

A maioria das pessoas inclina-se a fugir do difícil diálogo com a sombra. Se há uma constante fuga, a energia da consciência vai diminuindo e reaparecendo na atividade cada vez

⁸ SANDVINE. Latin America & North America. . **Global Internet Phenomena Report**, mai. 2015. Disponível em: <<https://www.sandvine.com/downloads/general/global-internet-phenomena/2015/global-internet-phenomena-report-latin-america-and-north-america.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

⁹ *House of Cards Wikia*. Disponível em: <house-of-cards.wikia.com/>. Acesso em: 09 mar. 2016.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

mais intensa dos arquétipos (JUNG, 2002). O aumento de energia concentrada na sombra pode levar a sombra a possuir a pessoa de forma que ele se transforma em uma presa de uma nova atividade autônoma, que não parte do eu, mas da sua esfera sombria (JUNG, 2008).

Mesmo que a fuga transmita uma aparente sensação de segurança, de força, de controle, não se sentindo impotente por não estar disposto a se autocriticar, a ignorância pode enfraquecer o indivíduo até possivelmente destruí-lo (JUNG, 2000). Quanto mais a pessoa se enfraquece, mais agressivamente ela se comporta tentando controlar a si mesma. Quanto mais ela tem essa atitude, mais ela se enfraquece. É um ciclo vicioso até a sua eventual destruição.

Tendo um pensamento que dialoga com o junguiano, Campbell elaborou as noções de monomito e da jornada do herói. A jornada do herói corresponde a uma jornada cíclica, apresentando uma natureza comum entre os mitos, uma mesma essência. Campbell (2004b) chama esse eixo comum entre as narrativas míticas de monomito. A jornada do herói é uma maneira atemporal que o ser humano encontrou para dar sentido ao que não consegue explicar, ao inconsciente. Ela representa a vida vivida tendo em perspectiva a autodescoberta (CAMPBELL, 1990).

A oportunidade de iniciar essa jornada surge quando o candidato a herói recebe uma “Chamada à Aventura” (CAMPBELL, 2004b). Por medo de encarar os próprios monstros, pode haver uma “Recusa à Chamada”. Essa “Recusa à Chamada” é aprofundada neste texto por se evidenciar na construção dos protagonistas da versão atual de *House of Cards*.

Como Carl Gustav Jung (2000), Joseph Campbell (2004b) também diz que diversas pessoas tendem a recusar encontrem-se com a sombra, com o que é incerto, não iniciando uma jornada de autoconhecimento, tendo a única preocupação de como se adequem ao mundo exterior.

Nos mitos, a sombra aparece como o monstro que tem que ser enfrentado quando se aceitou a chamada à aventura e se começa a adentrar no inconsciente. Se a pessoa recusou repetidas vezes essa chamada e enterrou grande parte da sua energia na própria sombra, ele fica sem acesso a essa energia. Nesse caso, eventualmente o monstro desconhecido vem à tona para afrontá-la (CAMPBELL, 2004a).

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Outra noção abordada por Campbell (1990) é a do poder intencional que corresponde a quando se tem a intenção de conquistar e de comandar. Nesse caso, os poderes de vida, os potenciais do indivíduo, são cortados pela raiz. Campbell (1990) acrescenta que alguém que insiste em algum programa de vida e não dá ouvidos ao seu mundo interior corre o risco de perder o contato com a vida. Essa pessoa coloca-se fora do seu centro, do seu equilíbrio.

Em *A jornada do escritor* (2007), Christopher Vogler busca adaptar as ideias de monomito e da jornada do herói à produção de roteiros.

As sementes da emoção e do desafio são encontradas no cotidiano, no mundo ordinário (como Vogler (2007) chama, *world of common day* (como Campbell (2004b) chama). Existe a possibilidade das questões, e conflitos, do candidato a herói já estarem presentes no seu dia-a-dia, esperando um momento oportuno para serem ativadas. – como a relação de Claire com a sua mãe

O autor afirma que na fase da “Recusa ao Chamado”, que corresponde à mesma etapa da jornada do herói, o candidato a herói pode ter consciência de que não se sente feliz com a sua vida da maneira como ela está. Mesmo assim, ele talvez prefira se manter nessa realidade do que encarar os seus problemas. Nesse momento, como ainda não aceitou o chamado à aventura, ele ainda não se comprometeu com a sua jornada.

O pensamento de Vogler (2007) dialoga com o de Campbell (2004b), afirmando que, caso essa rejeição seja constante, à medida que os mecanismos de defesa começam a ser insuficientes, a chamada à aventura se inverte, revelando como o mundo comum pode ser instável, advertindo à necessidade de enfrentar os desafios que aparecem no caminho. O personagem se transforma em uma vítima a ser salva, somente esperando a sua destruição.

Eventualmente os heróis tentam se ajustar a condições insalubres, fazendo uso de mecanismos de defesa, pensando que estão transformando dores supostamente inúteis em úteis.

A presença das carências internas do herói ou candidato a herói é essencial para que o público se identifique com ele. O público tem dificuldade para se relacionar, se identificar com personagens perfeitos, ou sem falhas.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

As feridas e cicatrizes do personagem, que podem não ser visíveis, ou não expressas abertamente pelo seu criador, estão ligadas às áreas em que ele é cauteloso, cuidadoso, defensivo, fraco, e vulnerável. – como, por exemplo, parece ser o caso de Claire com a sua mãe

Um personagem que usa o controle para mascarar uma ferida psíquica profunda revela uma humanidade que auxilia na identificação do público (VOGLER, 2007).

Vogler (2007) acrescenta que a escrita tem o potencial de “atrair cada membro do público para projetar uma parte do seu ego no personagem” (VOGLER, 2007, p. 90)¹⁰.

A partir de pistas visuais – ou exposição – que podem escapar quando os personagens estão emocionalmente perturbados ou em fuga, o público se sente motivado a tentar conectar informações significativas dos personagens e o que os levaram à situação do início da história. Muito é revelado pelo que eles não fazem ou não dizem. Existe a opção de essas pistas serem distribuídas gradualmente durante o decorrer da narrativa. Essa tentativa do público de juntar as peças da história contribui para que ele se envolva na narrativa e na construção do personagem.

Vogler (2007) fala sobre um poder de cura das histórias, do seu potencial de nos ajudar a encarar momentos emocionais difíceis de compreender. As histórias propõem uma orientação, uma conscientização, uma conexão com os outros e com nós mesmos.

Como Künsch (2010) e Morin (2000), Vogler (2007) acredita que as narrativas são metáforas da vida humana, tendo elementos semelhantes, que nos inspiram a buscar diferentes caminhos, conforme o que a vida pede. As histórias estão vinculadas à sobrevivência do ser humano, nos permitindo pensar metaforicamente, e, dessa maneira, ter a oportunidade de compartilhar sabedorias uns com os outros. A representação essencial das histórias é a da viagem ao mundo interior e ao exterior. As narrativas se mostram vivas e sensíveis às emoções e desejos humanos.

¹⁰ Texto original: “lure each member of the audience into projecting a part of their ego into the character”.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Existem dois tipos de dor

Uma das principais características de Frank Underwood é que este personagem se comunica com o espectador. O protagonista se dirige ao público sem que os outros personagens notem esse direcionamento. Ele é sempre sincero com o espectador, apresentando eventualmente com um humor sarcástico. Frank o trata como seu confidente.

Na primeira cena de *House of Cards* um cachorro é atropelado por um carro. O protagonista ouve o barulho da batida do carro e vai socorrer o animal. Frank comenta com o seu segurança que o cão não irá sobreviver e pede para o segurança chamar os donos do cachorro. Enquanto o segurança vai fazer isso, o protagonista tranquiliza o animal e, em seguida, o sacrifica. Enquanto faz isso se dirige ao espectador dizendo: “existem dois tipos de dor. O tipo de dor que te fortalece e a dor inútil, que é só sofrimento. Eu não tenho paciência para coisas inúteis. Momentos como esse requerem alguém que irá agir, que irá fazer a coisa desagradável, a coisa necessária. Aí. Sem mais dor”¹¹.

Beau Willimon,¹² o criador dessa série, afirma que o personagem Frank Underwood age em função do que ele enxerga como uma dor útil ou uma dor inútil, sem pensar em ser bom ou mal. Frank se vê como uma pessoa pragmática, que faz o que precisa ser feito.

Se o foco dos Underwood está em ter cada vez mais poder, como aparenta ser o caso, uma dor útil significa um sacrifício necessário, um sofrimento que possa contribuir para alcançar esse objetivo.

Um exemplo de ação fundamentada nessa mentalidade é quando Claire, à pedido da sua mãe, Elizabeth Hale, faz a eutanásia da mãe, que está com um câncer terminal. Antes disso, Claire fala com Francis no telefone. Ela lhe diz que talvez não esteja pronta para ser sua vice-presidente, o que era a ideia inicial dos Underwood. Frank a pergunta como Elizabeth

¹¹ Fala original: “There are two kinds of pain. The sort of pain that makes you strong and useless pain, that’s only suffering. I have no patience for useless things. Moments like this require someone who will act. Who will do the unpleasant thing, the necessary thing. There. No more pain. (FRANK UNDERWOOD)

¹² WILLIMON, Beau. Forget Right and Wrong: “House of Cards” is about Pragmatism and Power. Entrevista concedida a NPR. NPR, 14 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.npr.org/2015/04/14/399590915/forget-right-and-wrong-house-of-cards-is-about-pragmatism-and-power>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

está e a sua esposa lhe responde que a sua mãe está mísera, completamente sem ação. Frank contrapõe que, diferentemente dela, o casal não está impossibilitado de agir. Ele acrescenta que se estivesse morrendo como Elizabeth está, a única coisa que o deixaria feliz seria saber que ela ficaria no lugar dele. Após dizer isso, Frank a encoraja a se concentrar no discurso para assumir o lugar como sua vice-presidente.

A princípio Claire se recusa a fazer a eutanásia, dizendo à mãe que não consegue fazer o que ela está pedindo. Para convencê-la, Elizabeth lhe responde: “te ajudaria a ganhar ter a sua mãe falecida. Faça isso por mim. E deixe-me ser uma ajuda para você. Finalmente.”¹³ Quando Elizabeth fala em ganhar, ela se refere às eleições à presidência que os Underwood estão concorrendo como candidatos.

Esse seu argumento convence Claire a fazer a sua eutanásia. A senhora Underwood tem a possibilidade de transformar aquela dor em uma dor útil, que contribua para os objetivos do casal. Por outro lado, mesmo que isso beneficie os Underwood, ela mostra fazer isso pela mãe também por compaixão, por amor. Após fazer a eutanásia, Claire liga para Francis e diz que vai fazer o discurso como candidata à vice-presidência. Em seguida se vê ela sentada no sofá com os olhos cheios de lágrimas. Dialogando com Vogler (2007), é possível que, a partir do uso de mecanismos de defesa utilizados com o intuito de transformar um sofrimento visto como inútil em útil, o comportamento da personagem tenha relação com a sua tentativa de se adequar à imagem pública que deseja construir.

A complexidade da situação e do comportamento dos personagens mostra que seria simplista e superficial enxergar Claire somente como boa ou má, interesseira, egoísta ou não. Na cena em que faz a eutanásia, ela mostra ter cuidado para que a mãe não sinta dor, não sofra. Tendo como apoio o pensamento de Vogler (2007), vendo como Claire é cautelosa e defensiva na relação com a mãe, se observa que as sombras de Claire, as suas feridas, se encontram nesse contexto.

¹³ Fala original: “It would help you win having your mother gone. Do this for me. And let me be a help to you. Finally.” (ELIZABETH HALE)

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Ao mesmo tempo em que a sua sombra, o seu desejo por poder, se manifesta no interesse em usar a morte de Elizabeth para benefício próprio, Claire não aparenta se reduzir a esse seu aspecto mostrando sentir compaixão pela mãe.

No dia seguinte, passado esse momento, Claire faz com que a morte da sua mãe contribua para que os Underwood possuam mais poder. Conversando com Vogler (2007), mesmo que as sementes dos desafios de Claire pareçam estar no seu mundo ordinário, no caso, no seu contexto familiar, o contato com a sua sombra é breve pela personagem rapidamente se recusar a dialogar com ela, focando somente no discurso e na busca pelo poder.

No seu discurso, a personagem justifica ao povo porque está fazendo campanha nesse dia ao invés de estar no velório e enterro da sua mãe. Ela fala ao público que antes de morrer a sua mãe lhe disse: “Claire... faça isso. Se o povo quer isso, ouça ele. E se você perder, você perde. Mas se você ganhar seja honrada, seja humilde e ganhe essa eleição com Francis!”¹⁴ Claire continua contando que respondeu: “os Conways são duros oponentes.”¹⁵ Ela diz que a mãe sua respondeu: “eles podem ser duros, mas não são tão duros quanto os texanos.” Os Conways são o casal de candidatos que está concorrendo com os Underwood. Em seu discurso, Claire defende quem é originário do estado estadunidense do Texas para provocar a identificação do público considerando que este e ela são texanos.

Percebe-se nessa fala como ela modificou o que a sua mãe lhe disse. A situação que motivou uma breve sensação de fragilidade, de medo e de insegurança, fazendo referência a Jung (2008), é transformada, a partir de uma ação que parte da sua esfera sombria, pela personagem em algo que ela sente que tem controle absoluto, que pode ser direcionado a favor das intenções do casal.

O comportamento da personagem dialoga com o que Campbell (1990) chama de poder intencional. Claire agiu em função de um programa de vida, da imagem pública construída pelo casal buscando conquistar cada vez mais poder. Remetendo ao aparte de

¹⁴ Fala original: “Claire... do this. If the people want this, listen to them. And if you lose, then you lose. But if you win be honored, be humbled, and win this election with Francis!”

¹⁵ Fala original: “The Conways are though opponents.”

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Frank, na mente dos Underwood, esse é um exemplo de situação que requer alguém que esteja disposto a agir, a fazer o que é desagradável, o que é necessário.

Considerações finais

Como Vogler (2007) diz, um personagem que utiliza o controle para mascarar uma ferida psíquica profunda mostra uma humanidade que contribui para a identificação e compreensão do público, no sentido deste conseguir se colocar no lugar do outro, de projetar os próprios sentimentos. O espectador consegue compreender a complexidade do personagem por projetar questões complexas de si.

As eventuais pistas que são apresentadas durante a história do mundo interior de Claire são atraentes por motivarem o público a conectar informações tentando compreender o quão complexo e profundo pode ser o seu universo interior.

Fazendo referência a Künsch (2010), os desafios dos personagens apresentados nas narrativas são representações de questões humanas inexplicáveis. As metáforas presentes nas histórias dão abertura para que sejam construídos sentidos possíveis para o que não se consegue responder. Essa possibilidade é atraente por ser uma maneira de saciar a necessidade humana de significar, de compreender, sendo, desse modo, apaziguadora. Esse fenômeno dialoga com a ideia de Vogler (2007) de que as histórias tem um poder de cura auxiliando a encarar situações difíceis de compreender.

A reflexão desenvolvida neste ensaio leva à ideia de que o que parece atrair as pessoas a assistirem a série estadunidense *House of Cards*, a se envolverem com ela, é a presença de questões humanas na construção dos seus personagens, no caso, a dificuldade do diálogo com a sombra. Dessa maneira, faz sentido a hipótese levantada no início do texto de que o que motiva o espectador a se sentir atraído e se identificar com os Underwood é esses personagens serem construídos a partir de questões complexas e profundas do ser humano.

É proporcionado um contato de humano, um produtor que tem a capacidade de criar personagens que abarcam questões existenciais, para outro humano, para quem a história é

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

contada. Fazendo referência a Vogler (2007), por ter a capacidade de pensar metaforicamente, as pessoas têm a chance de compartilhar saberes entre si. Por se mostrarem vivas, dinâmicas e sensíveis aos sentimentos humanos, as narrativas permitem uma conexão com os outros e consigo mesmo.

Referências

CAMPBELL, J. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CAMPBELL, J. **Pathways to Bliss: Mythology and Personal Transformation**. Novato: New World Library, 2004a.

CAMPBELL, J. **The Hero with a Thousand Faces**. Princeton: Princeton University Press, 2004b.

JUNG, Carl Gustav. A Energia Psíquica. In: **Obras Completas de Carl Gustav Jung, Volume 8.1**. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNG, Carl Gustav. **A Vida Simbólica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUNG, Carl Gustav. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Vol. 9/1. Petrópolis: Vozes, 2000.

KÜNSCH, Dimas; MARTINO, Luís Mauro Sá (Orgs.). **Comunicação, jornalismo e compreensão**. São Paulo: Plêiade, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª edição, São Paulo: Cortez, Brasília: Unesco, 2000.

VOGLER, C. **The Writer's Journey: Mythic Structure for Writers**. Studio City: Michael Wiese Productions, 2007.